# IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

**Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro**[1]
**Lia Almeida Mapurunga de Aguiar**[2]
**Parla Maigath Leite Sousa Araujo Farias**[3]
**Bruna Karen do Nascimento Gadelha**[4]
**Anelise Pinto Chaves**[5]
**Ingrid Forti Pompílio**[6]

**RESUMO:** Medidas restritivas ocasionadas pela pandemia da COVID trouxeram impactos no bem-estar emocional e, consequentemente, na saúde mental das crianças e suas famílias. Dentre as emergências de dados sobre os efeitos da COVID, este estudo de revisão integrativa objetiva identificar quais os impactos na saúde mental das crianças, revelados através de um levantamento bibliográfico composto por 15 artigos que evidenciam os fatores de risco, os sintomas emocionais e comportamentais em crianças e quais os fatores protetivos identificados nos estudos. Embora ainda seja recente para mensurar com precisão os impactos longitudinais, os resultados encontrados podem auxiliar na adoção de estratégias de intervenção para o favorecimento de hábitos mais saudáveis, proporcionando uma melhor expectativa relacionada à saúde mental.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. COVID. Crianças.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março de 2020 pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2 com necessidade de ações emergenciais para a preservação de vidas e minimizar o impacto da Doença pela COVID 19 no mundo (WHO, 2020).

[1] Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico fabianeelpidio@ufc.br
[2] Graduada em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico liamapurunga3@gmail.com
[3] Mestranda em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico parlamaigathpsi@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico brunagadelha01@gmail.com
[5] Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico anelise2409@gmail.com
[6] Graduada em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Endereço eletrônico psi.ingridfp@gmail.com

A propagação do novo coronavírus é feita por meio do contato com secreções contaminadas (WHO, 2020). Assim, em muitos lugares, medidas restritivas foram aplicadas, tais como a introdução da quarentena obrigatória temporária, trabalho em *home office* e fechamento temporário de escolas e universidades ou substituição das aulas presenciais por ensino remoto, afetando a rotina da população em geral.

Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA), essas medidas restritivas trouxeram impactos ao bem-estar emocional, capacidade de estabelecer relacionamentos construtivos e de lidar com as demandas ordinárias e de ajustamento comportamental (VANDER et al., 2015), muitas vezes impostos por transtornos de ansiedade, medo, raiva, agressividade, perda de amigos e familiares, insegurança diante de informações não fidedignas, quebra da rotina e isolamento social (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

As crianças também foram afetadas pela pandemia e, em consequência das restrições, suas rotinas precisaram ser alteradas. Assim, aspectos importantes para o seu desenvolvimento, como educação, contato social, atividades físicas e de lazer, precisaram de adaptações alterando a dinâmica familiar.

Destarte, as demandas contextuais decorrentes da pandemia do coronavírus agravaram consideravelmente a saúde mental das crianças e suas famílias, incluindo aqueles mais vulneráveis e marginalizadas. O isolamento social e/ou quarentena impostos pela pandemia nessas famílias potencializou os riscos para insegurança alimentar e violência doméstica. Nesse artigo buscou-se entender os impactos decorrentes da pandemia do coronavírus para a saúde mental de crianças.

## 1 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, iniciada em abril de 2021 tendo como pergunta norteadora: "Quais os impactos da pandemia da COVID na saúde mental de crianças de 0 a 12 anos?". Foram realizadas buscas nas bases de dados da área de saúde, utilizando combinações de descritores indexados no *Medical Subject Headings* (MeSH). O maior número de estudos compatíveis foi achado com os descritores "*Mental Health*", "COVID-19" e *"Children*", utilizando as bases de dados BVS, PUBMED e LILACS totalizando 1.935 resultados.

Para a seleção meticulosa dos artigos obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: I. Artigo científico disponível na íntegra e de forma gratuita; II. Artigo escrito em

inglês, português ou Espanhol; III. Artigo que incluísse faixa etária até 12 anos; IV. Artigo cuja temática correspondesse à pergunta norteadora desta revisão. V. Artigos com estudos publicados entre 2020 e 2021. Para critérios de exclusão definiram-se: estudos sobre intervenções, estudos repetidos, estudos *preprint*, estudos cujo nível de evidência científica é baixo - como textos editoriais, opinião de especialistas e comentários - estudos generalistas que mesclam dados de crianças com outro grupo etário e os estudos que tratam apenas de grupos específicos - como crianças hospitalizadas, institucionalizadas, com transtornos do neurodesenvolvimento e enfermidades.

O fichamento foi utilizado para possibilitar a extração das seguintes informações: autores, ano de publicação, idioma, delineamento do estudo, objetivos, características da amostra, metodologia, resultados e limitações.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores e ocorreu em três fases: fase I, leitura do título do estudo, na fase 2 os critérios de inclusão foram aplicados ao resumo e texto completo, constituindo a fase III com a análise aprofundada dos estudos incluídos nesta revisão. Para situações de discordância entre os autores foi realizada análise de um terceiro revisor. Após avaliação crítica totalizaram-se 15 artigos conforme demonstrado na tabela 1.

TABELA 1. QUANTIDADE DE ESTUDOS RASTREADOS NAS BASES DE DADOS.

| **Base de dados** | **Resultados** | **1ª fase** | **2ª fase** | **3ª fase** |
|---|---|---|---|---|
| PUBMED | 1.174 | 118 | 22 | 12 |
| BVS | 745 | 103 | 6 | 3 |
| LILACS | 16 | 7 | 0 | 0 |
| **Total** | **1.935** | **90** | **28** | **15** |

Fonte: Os autores (2022).

## 2 RESULTADOS

Integraram nesta revisão 15 artigos publicados em inglês, espanhol e português (Sama et al., 2021); (Ferreira Aydogdu, 2020). O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados pelo critério de seleção foram identificados numericamente e categorizados quanto aos autores, ano de publicação, idioma, continente, título e objetivo. Observa-se também as origens das publicações, a maioria escritas em língua inglesa (14 estudos), e asiáticas (10 estudos) e os objetivos mais mencionados foram enquadrados em dois grandes grupos: a) entender os

impactos da pandemia do COVID na saúde mental das crianças; e b) fornecer orientação a fim de otimizar intervenções futuras. Os estudos analisados foram publicados em 2020 (73,33%) e 2021 (26,66%).

QUADRO 1. AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO, IDIOMA E CONTINENTE, TÍTULO E OBJETIVO.

| Nº | Estudo | Idioma/Continente | Título | Objetivo |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Sama, Kaur, Thind et. al. | Inglês; Ásia | Applications of COVID-19-induced nationwide lockdown on children's behaviour in Punjab, India. | Entender a saúde mental de crianças de 4 distritos de Punjab, (Índia) em situação de restrição de contato físico em decorrência da pandemia de COVID-19. |
| 2 | Petrocchi, Levante, Bianco et. al. | Inglês Europa | Maternal Distress/Coping and Children's Adaptive Behaviors During the COVID-19 Lockdown: Mediation Through Children's Emotional Experience. | Focalizar no impacto psicológico que o bloqueio devido à doença do coronavírus (COVID-19) teve sobre as crianças e suas mães na Itália. |
| 3 | Liu, Zhou, Xie et. al. | Inglês; Ásia | The prevalence of behavioral problems among school-aged children in home quarantine during the COVID-19 pandemic in china. | Compreender o impacto comportamental do confinamento domiciliar sobre as crianças em idade escolar na China e fornecer uma orientação para que outros países possam lidar com o surto. |
| 4 | Cellini, Giorgio, Mioni et. al. | Inglês; Europa | Sleep and Psychological Difficulties in Italian School-Age Children During COVID-19 Lockdown. | Investigar os efeitos do confinamento devido a pandemia de COVID-19 no sono de crianças italianas em idade escolar e suas mães, e descrever a interação de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | alterações de rotina e sono no bem-estar dessas crianças. |
| 5 | Xie, Xue, Zhou et. al. | Inglês; Ásia | Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China. | Examinar os sintomas depressivos e de ansiedade entre as crianças da província de Hubei, China. |
| 6 | Zengin, Yayan, Vicnelioğlu et. al. | Inglês; Ásia | The effects of the COVID-19 pandemic on children's lifestyles and anxiety levels. | Determinar os efeitos da pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) no estilo de vida e nos níveis de ansiedade de crianças na Turquia. |
| 7 | Glynn, Davis, Luby et. al. | Inglês; América do Norte | A predictable home environment may protect child mental health during the COVID-19 pandemic. | Primeiro, apurar os sintomas de saúde mental em crianças pré-escolares norte-americanas durante a pandemia da COVID-19. Segundo, testar a hipótese de que a manutenção das rotinas familiares serve como fator protetivo à saúde mental das crianças durante a crise pandêmica. |
| 8 | Larsen, Helland, Holt et. al. | Inglês; Europa | The impact of school closure and social isolation on children in vulnerable families during COVID-19: a focus on | Compreender a amplitude das implicações da pandemia na saúde mental de crianças da Noruega. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | children's reaction. | |
| 9 | Bignardi, Dalmaijer, Anwyl-Irvine et. al. | Inglês; Ásia | Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19 lockdown. | Avaliar se houveram alterações no bem-estar de crianças do Reino Unido durante o confinamento. |
| 10 | Tso, Wong, Tung et. al. | Inglês; Europa | Vulnerability and resilience in children during the COVID-19 pandemic. | Observar os impactos negativos da pandemia da COVID-19 em crianças de Hong Kong. Determinar fatores protetivos ao bem-estar das famílias durante a pandemia da COVID-19. Contribuir para o desenvolvimento de estratégias para mitigar as consequências adversas da pandemia de COVID-19. |
| 11 | Tíscar-González, Santiago-Garín, Moreno-Casbas et. al. | Espanhol; Ásia | Perceptions and experiences of 7-8 year old schoolchildren in the Basque Country during the COVID-19 health alert. | Estudar as experiências de crianças de idade escolar da Espanha, em situação de confinamento. |
| 12 | Li, Wang Z., Wang G, et. al. | Inglês; Ásia | Socioeconomic inequality in child mental health during the COVID-19 pandemic: First evidence from China. | Explorar a desigualdade socioeconômica na saúde mental infantil junto com os fatores do estilo de vida e do ambiente familiar que poderiam influenciar a saúde mental infantil durante a pandemia. |
| 13 | Yue, Jinming, Zang, et. al. | Inglês; Ásia | Anxiety, depression and PTSD among | Examinar a situação psicológica das crianças e de seus pais durante o |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | children and their parent during 2019 novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak in China. | surto da doença coronavírus de 2019 (COVID-19) na China. |
| 14 | Liang, Ziqin, Delvecchio, et. al. | Inglês; Europa | "Ripple effect": psychological responses and coping strategies of Italian children in different. COVID-19 severity areas. | Para saber; 1) Que tipos e fontes de informação sobre a COVID-19 as crianças italianas receberam durante o período de quarentena, 2) Quais foram as respostas psicológicas e as diferenças entre as crianças no norte e no centro da Itália durante a quarentena, e 3) Quais foram as estratégias de enfrentamento das crianças no norte e no centro da Itália, e como elas diferiram. |
| 15 | Aydogdu | Português; América do Sul. | Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. | Investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças. |

Fonte: Os autores (2022).

O Quadro 2 apresenta o título, tipo de estudo, participantes e resultados, categorizados em: fatores de risco, sintomas emocionais/comportamentais em crianças durante a pandemia e fatores protetivos). Das publicações analisadas, 10 são caracterizadas como estudos transversais, 2 como estudos longitudinais e 1 como revisão de literatura. Dentre os caracterizados como pesquisas empíricas (estudos longitudinais e transversais), a maioria dos estudos utilizou questionários *online* como método de coleta de dados, apenas um estudo empregou entrevistas por telefone (SAMA et al., 2021).

QUADRO 2. TÍTULO, TIPO DE ESTUDO, PARTICIPANTES, FATORES DE RISCO, SINTOMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA, FATORES PROTETIVOS.

| Nº | Estudo | Tipo de Estudo e Participantes | Fatores de risco | Sintomas emocionais/comportamentais em crianças durante a pandemia | Fatores protetivos |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Implications of COVID-19-induced nationwide lockdown on children's behaviour in Punjab, India (2020). | Transversal; 400 pais de 4 distritos. (Não especifica a idade). | Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação). Vulnerabilidade socioeconômica (baixas condições socioeconômica, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável). Espaço domiciliar reduzido Quantidade de crianças coabitando. | Sintomas depressivos e tristeza. Sintomas ansiosos. Saudade dos amigos e solidão. Raiva e irritação. Aumento das brigas entre irmãos. | Escolaridade dos pais. |
| 2 | Maternal Distress /Coping and Children's Adaptive Behaviors During the COVID-19 Lockdo | Transversal; 144 mães de crianças entre 5 e 10 anos. | Estado emocional dos pais. Falar sobre emoções negativas. | Emoções negativas. | Acesso a jogos e atividades lúdicas. Atividades escolares. Tempo gasto sozinho. Habilidades de enfrentamento. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | wn: Mediation Through Children's Emotional Experience (2020) | | | | |
| 3 | The prevalence of behavioral problems among school-aged children in home quarantine during the COVID-19 pandemic in china (2020) | Transversal; 2330 crianças entre 7 e 12 anos e seus pais. | Estado emocional dos pais. | Desatenção e/ou hiperatividade.<br>Sintomas ansiosos.<br>Sintomas depressivos e tristeza.<br>Ataques de pânico.<br>Regressão dos sintomas. | Atividade física. |
| 4 | SleSleep and Psychological Difficulties in Italian School-Age Children During | Transversal; 299 mães de crianças entre 6 a 10 anos. | Estado emocional dos pais.<br>Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social). | Desatenção e/ou hiperatividade.<br>Medo e preocupação.<br>Problemas de sono. | Rotina<br>Suporte e apoio familiar/outros. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | COVID-19 Lockdown (2021) | | Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação). | | |
| 5 | Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China (2020) | Transversal; 2330 estudantes de escolas primárias dos anos 2º ao 6º. (Não especificaidades) | Redução de atividades ao ar livre. Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social). Viver em áreas severamente afetadas pela COVID-19. | Sintomas depressivos e tristeza. Sintomas ansiosos. | Otimismo em relação à pandemia. |
| 6 | The effects of the COVID-19 pandemic on children's lifestyles and anxiety levels (2021) | Transversal; 309 crianças de 9 a 12 anos. | Estado emocional dos pais. Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social). Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação). | Sintomas ansiosos. Problemas de sono. Tédio. Desatenção e/ou hiperatividade. | Rotina. Acesso a jogos e atividades lúdicas. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Exposição a notícias sobre a COVID-19 (Audição frequente de conceitos, como doença, vírus e morte). Redução de atividade física. Exposição a telas. | | |
| 7 | A predictable home environment may protect child mental health during the COVID-19 pandemic (2021) | Transversal; Mães e crianças de 2 a 6 anos. | Estado emocional dos pais. Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação) | Sintomas depressivos e tristeza. Problemas de conduta. | Rotina. |
| 8 | The impact of school closure and social isolation on children in vulnerable | Longitudinal; Pais e crianças de 7 a 11 anos. | Estado emocional dos pais. Incertezas em relação à pandemia. Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da | Desatenção e/ou hiperatividade. Medo e preocupação. Saudade dos amigos e solidão. Problemas de sono. | Acesso a jogos e atividades lúdicas. Uso de mídias sociais. Boa interação familiar. Idade da criança. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | families during COVID-19: a focus on children's reaction (2021) | | interação social). | | |
| 9 | Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19 lockdown (2020) | Longitudinal; 168 crianças entre 7.6 e 11.6 anos. | Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social). Redução de atividade física. | Sintomas depressivos e tristeza. Saudade dos amigos e solidão. | Acesso a jogos e atividades lúdicas. Uso de mídias sociais. |
| 10 | Vulnerability and resilience in children during the COVID-19 pandemic (2020) | Transversal; 29.202 famílias com crianças entre 2 a 12 anos. | Estado emocional dos pais. Redução de atividades ao ar livre. Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação). Redução de atividade física. Exposição a telas. Vulnerabilidade | Problemas psicossociais e menos comportamentos de sociabilidade. Problemas de conduta. Desatenção e/ou hiperatividade. | Rotina. Acesso a jogos e atividades lúdicas. Atividade física. Habilidades de enfrentamento. Boa interação familiar. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | socioeconômica (baixas condições socioeconômica, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável).<br>Pais divorciados.<br>Doenças agudas ou crônicas. | | |
| 11 | Perceptions and experiences of 7-8 year old schoolchildren in the Basque Country during the COVID-19 health alert (2020) | Transversal; Crianças entre 7 e 8 anos. | Vulnerabilidade socioeconômica (baixas condições socioeconômica, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável).<br>Espaço domiciliar reduzido.<br>Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação).<br>Medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social). | Sintomas depressivos e tristeza.<br>Medo e preocupação.<br>Tédio.<br>Saudade dos amigos e solidão. | Suporte e apoio familiar/outros. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Exposição a telas.<br>Redução de atividade física. | | |
| 12 | Socioeconomic inequality in child mental health during the COVID-19 pandemic: First evidence from China (2020) | Transversal; 21.526 crianças entre 3 a 12 anos. | Estado emocional dos pais.<br>Vulnerabilidade socioeconômica (baixas condições socioeconômica, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável)<br>Desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação).<br>Redução de atividade física.<br>Exposição a telas.<br>Falta de cuidado parental. | Problemas de sono. | Suporte e apoio familiar/outros.<br>Boa interação familiar. |
| 13 | Anxiety, depression and PTSD among children and their parent during 2019 | Transversal; Crianças entre 8 a 13 anos e seus pais, totalizando 1369 famílias. | Exposição a notícias sobre a COVID-19.<br>Exposição a telas.<br>Viver em áreas severamente afetadas pela COVID-19. | Sintomas depressivos e tristeza.<br>Sintomas ansiosos. | Boa situação econômica.<br>Escolaridade dos pais.<br>Habilidades de enfrentamento |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak in China (2020) | | | | Suporte e apoio familiar/outros. Acesso a jogos e atividades lúdicas. |
| 14 | "Ripple effect": psychological responses and coping strategies of Italian children in different COVID-19 severity areas (2020) | Transversal; Pais de 1074 crianças italianas de 6 a 12 anos de idade. | Viver em áreas severamente afetadas pela COVID-19. | Sintomas depressivos e tristeza.<br>Sintomas ansiosos.<br>Medo e preocupação.<br>Tédio.<br>Saudade dos amigos e solidão.<br>Desatenção e/ou hiperatividade.<br>Raiva e irritação. | |
| 15 | Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa (2020) | Revisão de literatura. | Vulnerabilidade socioeconômica (baixas condições socioeconômica, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável).<br>Estado emocional dos pais.<br>Exposição a | Sintomas depressivos e tristeza.<br>Sintomas ansiosos.<br>Medo e preocupação.<br>Estresse.<br>Problemas de sono.<br>Saudade dos amigos e solidão.<br>Raiva e irritação. | Boa interação familiar.<br>Acesso a jogos e atividades lúdicas.<br>Acesso a informações e orientações acerca da pandemia. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | telas. | | |

Fonte: Os autores (2022).

Em relação aos participantes, os estudos distribuíram-se em investigação de: apenas crianças (7 estudos), crianças e seus pais (5 estudos) e somente os pais (3 estudos). As crianças tinham entre 2 e 13 anos de idade, porém nem todos os estudos explicitaram as faixas etárias.

Os fatores de risco apresentados nos estudos foram: estado emocional dos pais (9 artigos), desajustes na rotina (alteração da rotina de sono e alimentação) (7 artigos), medidas de distanciamento do contato físico (fechamento das escolas e redução da interação social) (6 artigos), exposição a telas (6 artigos), vulnerabilidade socioeconômica (baixas condições socioeconômicas, exposição à violência e ambiente familiar desfavorável) (5 artigos) e redução de atividade física (5 estudos).

Dentre os sintomas emocionais/comportamentais em crianças durante a pandemia, destacaram-se nos estudos: sintomas depressivos e tristeza (9 estudos), ansiedade (7 estudos), saudade dos amigos e solidão (6 estudos), desatenção e/ou hiperatividade (6 estudos), medo e preocupação (5 artigos) e problemas no sono (5 artigos). Já os fatores protetivos apresentados nas publicações foram: acesso a jogos e atividades lúdicas (7 estudos), suporte e apoio familiar/outros (4 estudos), boa interação familiar (4 estudos) e rotina (4 estudos).

Assim, os estudos destacaram que, durante a pandemia da COVID, o estado emocional dos pais, desajustes na rotina, medidas de distanciamento do contato físico, exposição às telas, vulnerabilidade socioeconômica e redução de atividade física são condições que trazem impactos na saúde mental infantil. Sintomas depressivos, além de tristeza, ansiedade, saudade dos amigos, solidão, desatenção e/ou hiperatividade, impulsividade, medo, preocupação e problemas de sono foram vivenciados pelas crianças. Por sua vez, acesso a jogos e atividades lúdicas, suporte e apoio familiar, boa interação familiar e rotina são fatores de proteção para a saúde emocional.

Vale ressaltar que, apesar de a maioria dos estudos (13 publicações) destacarem que a pandemia da COVID provocou impactos relevantes para a saúde mental das crianças, como também, no ambiente familiar.

Os estudos de números 1 ao 7 e 10 ao 15 (86,66% dos estudos analisados) enfatizam diretamente o impacto negativo da pandemia na saúde mental das crianças, identificando fatores que podem aumentar ou diminuir os efeitos (Sama et al, 2021); (PETROCCHI et al., 2020); (LIU et al., 2021); (CELLINI et al., 2021; XIE et al., 2020; ZENGIN; YAYAN;

VICNELIOĞLU, 2021; GLYNN et al., 2021; TSO et al., 2022; TÍSCAR-GONZÁLEZ el al., 2022; LI et al., 2021; YUE et al., 2020; LIANG et al., 2020).

Já os estudos de números 8 e 9 (13,33% dos resultados observados), alcançaram resultados divergentes aos anteriores, apresentando alguns efeitos positivos no público infantil com uma visão mais relativa desses impactos para o bem estar das crianças (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022).

## 3 DISCUSSÃO

Após leitura e análise das publicações dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, verificou-se pontos em comum acerca dos impactos da pandemia de COVID na saúde mental das crianças. Sendo assim, emergiram três categorias temáticas apresentadas a seguir:

### 3.1 Fatores de risco

A pandemia leva a família adaptar-se à uma nova rotina com maior necessidade para atenção e cuidados com as crianças no domicílio. Observa-se, nesse contexto, dificuldade para conciliar suas demandas parentais com o trabalho, ou ainda com o desemprego, o que leva à inquietude nos pais para lidarem com os comportamentos dos filhos podendo impactar no seu bem-estar (FERREIRA AYODOGDU, 2020).

Os achados desta revisão mostraram que, durante a pandemia, o estado emocional dos pais afetou severamente a saúde mental de seus filhos, sendo o fator de risco mais destacado em nove estudos. Nesses estudos evidenciou-se o elevado estresse e a presença de sintomas depressivos nas mães como preditores para problemas na saúde mental das crianças (PETROCCHI et al., 2020; GLYNN et al., 2021).

Diante do contexto, a angústia dos pais ocasionada pela pandemia influencia nos cuidados com seus filhos, na capacidade de demonstrar afeto e na aplicação da disciplina. Condutas, estas danosas para a adaptação e resiliência da criança diante das emoções e comportamentos disruptivos (PETROCCHI et al., 2020).

Os resultados dos estudos revelaram que as crianças cujos pais apresentaram maior sentimento de angústia desenvolveram sintomas de raiva, ansiedade e retração, enquanto que cuidadores com bem estar provocaram emoções positivas nas crianças (PETROCCHI et al., 2020).

O estado emocional dos pais não configura somente marcador principal de impacto para o bem-estar das crianças, situações como desajustes na rotina, alteração do sono ou da alimentação, correlacionam com mais sintomas depressivos e problemas de conduta (GLYNN et al., 2021).

Durante a pandemia da COVID, foi verificado também que as crianças que dormiam mais cedo e aquelas com um sono de maior duração apresentaram menos problemas psicossociais. Estudos anteriores já evidenciaram a importância de um sono efetivo no desenvolvimento comportamental e no bem estar das crianças (TSO et al., 2022).

Em um estudo recente realizado com 1143 pais na Itália e Espanha, demonstrou-se que a quarentena afetou significativamente a qualidade de vida das crianças, sendo que a maioria dos pais percebeu mudanças no estado emocional e nos comportamentos de seus filhos durante este período (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021). Por isso, é necessário que, seguindo as restrições exigidas, as crianças sejam encorajadas a manterem a comunicação e interação com amigos e familiares (FERREIRA AYODOGDU, 2020).

A pandemia descortinou um problema atual da infância: a exposição excessiva às telas, visto que essas se tornaram o principal meio de acesso ao ensino remoto e ao contato com amigos e familiares. No início apresentaram-se como um meio favorecedor da manutenção de rotinas e de relacionamentos sociais. Contudo, a partir da impossibilidade de a criança sair de casa, houve um excesso de uso dos aparelhos eletrônicos, como demonstrado em um estudo realizado na Turquia, onde 36,6% das crianças gastavam de 3 a 4 horas com aparelhos eletrônicos e 32% do total gastavam mais de 4 horas (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021).

É importante ressaltar que a Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda que as crianças de 2 a 5 anos fiquem expostas à tela até uma hora por dia. Como previsto, o excesso pode trazer prejuízos à saúde mental, sendo abordado como um fator de risco em seis artigos. Foi observado que sintomas de saúde mental infantil como depressão, ansiedade e irritação, estavam fortemente relacionados com a elevação do uso de telas (HILL et al., 2016).

Uma provável explicação para o prejuízo advindo da exposição prolongada às telas foi que as crianças, no processo natural de desenvolvimento, possuem menos capacidade de integrar e processar informações, podendo interpretar a realidade de forma catastrófica, gerando ansiedade. É, portanto, papel dos pais promover informações concretas e precisas sobre a pandemia (TÍSCAR-GONZÁLEZ et al., 2022).

A categoria de vulnerabilidade socioeconômica, compreendida como baixa condição

de fatores socioeconômicos, assim como exposição à violência e ambiente familiar desfavorável, foi apresentada como fator de risco referido em cinco artigos incluídos nesta revisão.

A pandemia potencializou os efeitos da desigualdade social, expressos pelo desemprego, a recessão econômica, a precariedade/falta de serviços psicológicos e a estrutura da casa, os quais são fatores importantes para entender como foi afetada a saúde mental das crianças (TSO et al., 2022); (LI et al., 2021); (YUE et al., 2020); (LIANG et al., 2020); (FERREIRA AYODOGDU, 2020).

Com o isolamento social, houve redução da atividade física das crianças, sendo essa um fator de risco apresentado em cinco artigos. Rotinas escolares auxiliam na manutenção de horários adequados de sono, na realização de atividade física e na redução de comportamentos sedentários (CELLINI et al., 2021). Assim, o fechamento de escolas em decorrência da pandemia esteve associado a comportamentos não saudáveis, como atividade física reduzida (LARSE; HELLAND; HOLT, 2022). Mudanças nos hábitos alimentares e de sono podem ter ocasionado problemas físicos e emocionais nas crianças (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021).

Durante a infância, a prática de atividade física é essencial para o pleno desenvolvimento, além de enfrentar e prevenir doenças físicas, melhora a cognição, promove o bem estar e favorece a autoestima (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022). A redução de exercícios físicos impactou a saúde mental infantil (LI et al., 2021). No entanto, crianças que mantiveram uma rotina de exercícios durante o isolamento social apresentaram menos problemas psicossociais (TSO et al., 2022).

### 3.2 Fatores de proteção

O aumento do tempo disponibilizado pelos pais no envolvimento com os cuidados dos filhos durante a pandemia é um fator protetivo à saúde mental infantil, havendo melhores indícios de bem estar quando as crianças receberam mais atenção e apoio dos pais (Larsen, Helland, Holt, 2022). Tais aspectos foram evidenciados nos artigos que trouxeram aspectos como: “suporte e boa interação familiar” para o desenvolvimento de ambientes saudáveis (CELLINI et al., 2021); (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022); (TSO et al., 2022); (TÍSCAR-GONZÁLEZ et al., 2022); (LI et al., 2021); (FERREIRA AYODOGDU, 2020).

O fator “resiliência” (Tíscar- González et al., 2022), como fator de proteção na interação

familiar, favorece o compartilhamento de crenças familiares e a proximidade com pais e irmãos (LARSE; HELLAND; HOLT, 2022); (TÍSCAR- GONZÁLEZ et al., 2022). Contudo, a boa interação na família deve ser reconhecida como um fator variável, pois a convivência é algo volátil e, comumente, surgem conflitos e interações caóticas.

Face a vivência materna no manejo e capacidade em lidar com o isolamento social imposto pela pandemia afetou direta e indiretamente seus filhos (SAMA et al., 2021); (PETROCCHI et al., 2020). Sendo a escolaridade da mãe reconhecida como um fator que desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde mental dos filhos, correlacionando com outros fatores, tais como: aumento da frequência de adoecimento do filho, dificuldade para se ausentar de casa e cuidados para prevenir contaminação (SAMA et al., 2021).

Os pais não foram apenas responsáveis pela assistência às necessidades básicas das crianças, mas também desempenharam um papel de liderança na atualização da informação, educação e regulação emocional. Através de uma comunicação efetiva e a transmissão de informações para seus filhos, conseguiram entender o estado mental das crianças e ofereceram um melhor apoio para as suas queixas de ansiedade (LIANG et al., 2020).

Há evidências de que a adequação da rotina (CELLINI et al., 2021; LARSEN; HELLAND; HOLT et al., 2022; TSO et al., 2022) ao contexto da pandemia é um fator protetivo à ocorrência de problemas psicossociais e ao estresse parental. Consequentemente, pais que têm melhores condições para organizar sua rotina e lidar com a própria angústia conseguem proporcionar um ambiente de cuidado consistente aos seus filhos - mesmo em circunstâncias difíceis - promovendo sentimentos positivos nas crianças (PETROCCHI et al., 2020); (TSO et al., 2022) e respostas mais otimistas diante da pandemia, através da ressignificação das situações, do enfrentamento dos problemas e da criação de eventos positivos (PETROCCHI et al., 2020; XIE et al., 2020).

Outros fatores analisados, e que obtiveram grande peso dentre os estudos, são as atividades relacionadas ao uso de mídias sociais e o acesso a jogos eletrônicos. É sabido que a tecnologia já ocupava um significativo espaço nas realidades das famílias, mas com as restrições da pandemia, em algumas realidades, essa foi uma via única para a interação, acesso à informação e entretenimento, sendo estes considerados como fatores de proteção (Petrocchi et al., 2020); (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021; LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022; BIGNARDI et al., 2021; TSO et al., 2022; YUE et al., 2020; LIANG et al., 2020).

As crianças que obtiveram melhores resultados nos estudos em casa, apresentaram menor frequência de reações emocionais negativas, o que impacta diretamente nas habilidades

cognitivas (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022). As emoções ditas positivas, têm efeito de mediação no envolvimento das crianças em atividades escolares e foram relacionadas como fator protetivo para a rotina escolar remota, principalmente onde o acesso à educação não se restringiu às tecnologias digitais (TSO et al., 2022).

A prática de exercício físico foi também um fator de proteção para reduzir os problemas comportamentais das crianças em idade escolar e em confinamento em casa. Visto que manter uma rotina de exercícios e crianças mais ativas está relacionado a menores índices de problemas psicossociais e estresse parental (LIU et al., 2021; TSO et al., 2022).

### 3.3 Impactos na saúde mental infantil

Em relação aos impactos da pandemia na saúde mental infantil, sobressaem-se os sintomas depressivos e de tristeza (SAMA et al., 2021); (LIU et al., 2021); (XIE et al, 2020); (GLYNN et al., 2021); (BIGNARDI et al., 2021); (TÍSCAR-GONZÁLEZ et al., 2022); (LI et al., 2021); (YUE et al., 2020); (LIANG et al., 2020); (FERREIRA-AYDOGDU, 2020). Tais sintomas relacionam-se com o isolamento social que trouxe uma mudança nas atividades diárias das crianças que sentiram saudade dos amigos e solidão durante esse período (Sama et al., 2021); (Larsen, Helland, Holt, 2022); (BIGNARDI et al., 2021); (TÍSCAR-GONZÁLEZ et al., 2022); (LIANG et al., 2020); (FERREIRA-AYDOGDU, 2020), além de medo ou preocupação em contrair o vírus (Cellini et al., 2021); (LARSEN; HELLAND, Holt, 2022); (TÍSCAR-GONZÁLEZ et al., 2022); (Liang et al., 2020); (FERREIRA-AYDOGDU, 2020). Aqueles que não estavam otimistas apresentaram risco maior de desenvolverem sintomas depressivos do que os que estavam pouco preocupados em serem afetados pela COVID (Xie et al, 2020; LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022).

A ansiedade (SAMA et al., 2021; LIE et al.2021; XIE et al, 2020; ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021; YUE et al., 2020; LIANG et al., 2020; FERREIRA-AYDOGDU, 2020) e os ataques do pânico (LIE et al., 2021) também foram consideradas características presentes nas crianças, especialmente aquelas que estavam mais expostas a informações sobre a pandemia (YUE et al., 2020); (LIANG et al., 2020) e ao uso excessivo de telas (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021); (Tso et al., 2022). Foi identificado que a percepção de alguma ameaça no ambiente, como o de contrair o vírus ou ter algum familiar que contraia, desencadeia uma resposta de estresse (LIANG et al., 2020); (FERREIRA-AYDOGDU, 2020) na forma de sintomas ansiosos.

A desatenção ou hiperatividade (LIE et al.2021); (CELLINI et al., 2021); (ZENGIN; YAYAN; VICNELIOĞLU, 2021); (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022); (TSO et al., 2022); (Liang et al., 2020) também foram impactos vivenciados pelas crianças durante a adaptação à nova rotina. Destarte, a dificuldade em se concentrar foi considerada maior em comparação ao período anterior ao fechamento das escolas e a experiência da escola em casa foi positiva ou negativa conforme menor ou maior instabilidade da família, influenciando as reações somático/cognitivas das crianças (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022).

As mudanças na rotina das crianças e o fechamento das escolas desencadearam ainda problemas de sono (CELLINI et al., 2021); (ZENGIN; YAYANM VICNELIOĞLU, 2021); (LARSEN; HELLAND; HOLT, 2022); (Li et al., 2021); (FERREIRA AYDOGDU, 2020) pela maior flexibilidade nos horários para dormir e para acordar, além do aumento do tempo ocioso e tédio (ZENGIN; YAYANM VICNELIOĞLU, 2021); (TÍSCAR- GONZÁLEZ et al., 2022); (Liang et al., 2020). As brigas entre crianças que tinham uma área menor de convivência aumentaram (SAMA et al., 2021) e os problemas de conduta (GLYNN et al., 2021); (TSO et al., 2022) e de sociabilidade (TSO et al., 2022) também foram destacados como impactos do distanciamento social causado pela pandemia do COVID.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de revisão analisados demonstraram que os impactos relacionados à pandemia de COVID no público infantil podem ser otimizados e/ou compensados através de estilos de vida saudáveis, incluindo suporte familiar, possibilidades de interação, manutenção de uma rotina e exercício físico, bem como um ambiente favorável, proporcionando uma melhor expectativa relacionada à saúde mental. Porém, a partir dos nossos resultados, é possível perceber algumas contradições nos constructos dos estudos. Embora haja uma disparidade cultural entre eles, os “fatores protetivos” e os de “riscos” por vezes se confundem e não houve um detalhamento sobre quais circunstâncias e variáveis as diferenciam, o que dificulta na definição sobre os indicadores de saúde mental na infância em período de pandemia de COVID.

Contudo, o número de estudos que apresentam provas convergentes é pequeno, e há grande variabilidade metodológica entre eles, o que impede conclusões gerais. As limitações metodológicas e teóricas para a realização dessa revisão, ocasionaram algumas respostas inconclusivas, demonstrando a clara necessidade de mais evidência empírica para avançar os achados relacionados aos impactos da pandemia, sendo necessário que sejam realizados estudos

longitudinais para o aprofundamento do tema possibilitando o desenvolvimento de intervenções orientadas para promover a saúde mental das crianças.

## IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON CHILDREN'S MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

**Abstract:** Restrictive measures caused by the COVID pandemic have impacted the emotional well-being and, consequently, the mental health of children and their families. Among the emergencies of data on the effects of COVID, this integrative review study aims to identify the impacts on children's mental health, revealed through a bibliographic survey composed of 15 articles that highlight the risk factors, emotional and behavioral symptoms in children and what protective factors were identified in the studies. Although it is still early to accurately measure farther impacts, the results can help in adopting intervention strategies to promote healthier habits, providing better expectations related to mental health.

**Keyword:** Mental Health. COVID. Children.

## REFERÊNCIAS

BIGNARDI, G et al. Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19 lockdown. **Archives of Disease in Childhood.** UK, v. 106, n. 8, p. 791-797, 2021.

CELLINI, N. et al. Sleep and Psychological Difficulties in Italian School-Age Children During COVID-19 Lockdown. **Journal of Pediatric Psychology.** Italian, v. 46, n.2, p. 153–167, 2021.

FERREIRA AYDOGDU, A. L. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**. Rio de janeiro, v. 5, n. 2, p. e-4891, 2020.

GLYNN, L. M et al. A predictable home environment may protect child mental health during the COVID-19 pandemic. **Neurobiology of Stress.** USA, v. 14, p. 100291, 2021.

LARSEN, L; HELLAND, M.S; HOLT, T. The impact of school closure and social isolation on children in vulnerable families during COVID-19: a focus on children's reactions. **European Child & Adolescent Psychiatry.** Oslo, v. 36, n. 8, p. 1-11, 2022.

LIANG, Z. et al. "Ripple effect": Psychological responses and coping strategies of Italian children in different COVID-19 severity areas. **Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes.** Italian, v. 7, n. 3, p. 49-58, 2020.

LIU, Q. et al. The prevalence of behavioral problems among school-aged children in home quarantine during the COVID-19 pandemic in china. **Journal of Affective Disorders.** #, v. 279, n. #, p. 279-412, 2021.

PETROCCHI,S. et al. Maternal Distress/Coping and Children's Adaptive Behaviors During the COVID-19 Lockdown: Mediation Through Children's Emotional Experience. **Frontiers in Public Health.** China, v. 19, n. 8, p. 412-416, 2020.

SILVA H.G.N et al. Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of Nursing and Health.** Piauí, v. 10, n. esp, p. 1- 10, 2020.

SAMA, B.K et al. Implications of COVID-19-induced nationwide lockdown on children's behaviour in Punjab, India. **Child: Care, Health and Development.** Índia, v. 47, 1, p. 128-135, 2021.

VANDER,B; GARY R. **APA Dictionary of Psychology.** 2nd ed. American Psychological Association, editor. Vol. 1. Washington, DC: American Psychological Association. p. 1000-1221, 2015.

TÍSCAR-GONZALÉZ, V et al. Portuondo-Jiménez J. Percepciones y vivencias de escolares de 7 a 8 años del País Vasco durante la alerta sanitaria COVID-19. **Gaceta Sanitaria.** Sapanish, v. 36, n. 1, p. 19-24, 2022.

TSO, W.W.Y et al. Vulnerability and resilience in children during the COVID-19 pandemic. **European Child & Adolescent Psychiatry.** Hong Kong, v. 31, n.1, p. 161-167, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Timeline of WHO's response to COVID19 [Internet]. WHO. 2020 [cited 2021 Aug 2]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>.

____. Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted? [Internet]. WHO. 2020 [cited 2021 Aug 2]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>.

XIE, X et al. Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China. **JAMA Pediatrics.** China, v. 174, n. 9, p. 898, 2020.

ZENGIN, M; YAYAN, E.H; VICNELIOĞLU, E. The effects of the COVID-19 pandemic on children's lifestyles and anxiety levels. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing.** Turkish, v. 34, n. 3, p. 236-242, 2021.

YUE, J et al. Anxiety, depression and PTSD among children and their parent during 2019 novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak in China. **Current Psychology**. Jiangsu, v. 41, n.8, p. 5723-5730, 2022.